

Ocorrência de anticorpos contra *Neospora* spp. em equinos criados em área urbana e rural

Milena Carol Granella^{[a]*}, Rubens Peres Mendes^[a], Mariana da Silva Casa^[a], Paulo Eduardo Ferian^[a], Fabiano Zanini Salbego^[a], Fernanda Silveira Flores Vogel^[b], Luis Antônio Sangioni^[b], Joandes Henrique Fonteque^[a], Patrícia Bräunig^[b]

^[a] Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Lages, SC, Brasil

^[b] Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil

*Autor correspondente

e-mail: milenacarolsggranella@gmail.com

Resumo

A neosporose é descrita como uma das causas potenciais de abortamento em éguas, sendo que o ambiente onde são mantidos os equinos pode ser considerado um fator relevante na exposição ao protozoário. Objetiva-se com este trabalho verificar a ocorrência de anticorpos contra *Neospora* spp. em equinos criados em área urbana e rural. Foram utilizados 400 equinos, divididos em dois grupos. O grupo rural foi composto por 241 animais da raça Campeiro, registrados na Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Campeiros (ABRACCC), com idade média de $9,59 \pm 5,68$ anos e peso médio de $423,75 \pm 42,49$ kg, sendo 206 fêmeas (85,47%) e 35 garanhões (14,53%). O grupo urbano foi composto por 159 equinos mestiços, cadastrados no Programa de Extensão Amigo do Carroceiro do Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), com idade média de $15,07 \pm 5,84$ anos e peso médio de $372,11 \pm 56,70$ kg, sendo 60 fêmeas (37,74%) e 99 machos castrados (62,26%). As amostras de sangue foram obtidas por meio da venopunção jugular externa em tubos a vácuo para obtenção do soro e armazenadas em temperatura de -20°C até o processamento. A pesquisa de anticorpos anti-*Neospora* spp. foi realizada utilizando a técnica de reação de imunofluorescência indireta (RIFI), utilizando lâminas sensibilizadas com taquizoítos *N. caninum* da estirpe NC-1, células VERO, enriquecido com 10% de soro bovino, L-glutamina, piruvato, penicilina e estreptomicina, fixadas com metanol e acondicionadas em temperatura de congelamento. A primeira diluição foi de 1:50, e como anticorpo secundário utilizou-se o conjugado com fluoresceína anti-horse IgG, com diluição de 1:300. Dos 241 equinos que compuseram o grupo mantido em meio rural, observou-se soropositividade de 9,96% (24/241), destes 29,17% (7/24) machos e 70,83% (17/24) fêmeas. A ocorrência de anticorpos anti-*Neospora* spp., considerando o total do grupo rural dividido por sexo, foi de 20,00% (7/35) nos machos e 8,25% (17/206) nas fêmeas. A soropositividade dos equinos provenientes da



área urbana foi de 11,95% (19/159), destes 47,37% (9/19) representado por machos e 52,63% (10/19) por fêmeas. A ocorrência, considerando esta população dividida pelo sexo, foi de 9,09% (9/99) para machos e 16,67% (10/60) para fêmeas. Infere-se que embora seja ínfima a diferença, a área urbana propicia maior risco para infecção de *Neospora* spp. A similaridade da ocorrência de soropositivos entre machos e fêmeas sobre a população total estudada oriunda de área urbana difere do observado na área rural, sendo que nesta houve predomínio de fêmeas. Abordagens adicionais considerando o âmbito de criação e fatores de risco associados à transmissão de *Neospora* spp. em equinos devem ser realizadas para justificar o predomínio de equinos soropositivos no grupo urbano e elucidar a maior ocorrência de anticorpos anti-*Neospora* spp. em éguas do grupo rural, com a finalidade de melhor adequar o manejo empregado a esses animais. Conclui-se que há baixa ocorrência de anticorpos contra *Neospora* spp. em equinos mantidos em meio rural e urbano, sendo que neste pode-se observar maior susceptibilidade à infecção. A investigação dos fatores de risco associados pode auxiliar na elaboração de medidas preventivas.

Palavras-chave: Parasitologia. Reação de imunofluorescência indireta. Abortamento.